



# OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO

*Thalita Beatriz Levorato<sup>1</sup>; Ludhiana Ethel Kendrick Silva Bertoncello<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O objetivo da presente pesquisa foi identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Unicesumar. Os estilos predominantes foram definidos com base no modelo de estilos de aprendizagem elaborado por Felder e Silverman (1988 apud SILVA, 2012). Os alunos foram classificados, de acordo com seu estilo de aprendizagem em ativo/reflexivo, sensorial/intuitivo, visual/verbal e sequencial/global. Para tanto, o questionário do Índice de Estilos de Aprendizagem (*Index of Learning styles- ILS*), de Felder e Soloman (1991 apud SILVA, 2012) foi aplicado. Este instrumento é composto por 44 afirmativas incompletas em que o respondente deve optar por uma dentre as duas alternativas oferecidas. O questionário foi disponibilizado por meio do ambiente online do Centro Universitário. Participaram da pesquisa 71 alunos dentre os 109 que integram os quatro anos do curso. Por meio da análise dos resultados foi possível definir que o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso é: sensorial, visual, ativo e sequencial. Espera-se, com este resultado, colaborar com o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que se adequem às necessidades educacionais dos alunos e para a melhoria da qualidade da aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior; Aprendizagem; Discentes.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se a relevância de diversos fatores que influenciam, de forma positiva ou negativa, o processo de aprendizagem, entre eles: fatores físicos, ambientais, cognitivos, afetivos, culturais e socioeconômicos (CAVELLUCCI, s.d.).

Contudo, algumas das pesquisas sobre aprendizagem envolvem teorias da psicologia e educação (como as teorias classificadas por Moreira (1999) em três filosofias: comportamentalistas, cognitivistas e humanistas), que tratam este processo de maneira muito homogênea, como se o processo de aprender fosse vivenciado por todos da mesma forma, destacando o que existe em comum entre as pessoas quando aprendem (CAVELLUCCI, s.d.). Tratar a educação como homogênea e considerar estar atendendo os alunos de forma equitativa é um equívoco. A comprovação disto está no fracasso escolar e desestímulo que são resultados do desrespeito das individualidades dos alunos. (MOURA FILHO, 2013).

Os estilos de aprendizagem, no entanto, consideram as diferenças individuais e são flexíveis, permitindo compreender as especificidades do indivíduo no processo de aprendizagem. Estas teorias possibilitam entender como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem (BARROS; OKADA; KENSKI, 2012) e, a partir do momento em que são identificados, auxiliam o professor no estabelecimento de práticas mais eficazes a seus alunos. (BELHOT; FREITAS; DORNELLAS, 2005).

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá - Paraná. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar). thalita\_levorato@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre em Educação pela PUC-PR, Diretora de Pesquisa do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. ludhiana.bertoncello@unicesumar.edu.br



Destaca-se, então, a relevância do conhecimento dos estilos de aprendizagem por possibilitar a identificação de estratégias de aprendizagens significativas, bem como meios de melhor adequar as diversidades metodológicas a cada turma e/ou grupos de alunos (SCHNITMAN, 2010; ALLIPRANDINI; PULLIN; RUFINI, 2012). Assim algumas vantagens podem ser comprovadas: torna-se possível aumentar o nível de qualidade da aprendizagem e suprir as necessidades educacionais dos alunos (BACHEGA; YAMANAKA; ESPINOSA, 2011); pode-se conhecer seu próprio estilo de aprendizagem, os fatores que interferem neste processo e aprender como se aprende trazendo aperfeiçoamento ao aluno no seu próprio desempenho como aprendiz. (CAVELLUCCI, s.d.).

Neste sentido, buscou-se, por meio desta pesquisa, verificar: Qual é o estilo de aprendizagem dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Unicesumar?

Granito (2008) destaca a existência de várias abordagens que tratam da aprendizagem e apresentam distinções em relação às respostas dos indivíduos frente ao processo de aprendizagem. Entretanto, entre as diversas teorias de estilos de aprendizagem, elegeu-se aqui o modelo de estilos de aprendizagem elaborado por Felder e Silverman (1988 apud SILVA, 2012) devido a sua confiabilidade e sua validade.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O modelo de estilos de aprendizagem elaborado por Felder e Silverman (1988 apud SILVA, 2012) considera que o estilo de aprendizagem é definido pela maneira como o indivíduo recebe, retém e processa as informações (GRANITO, 2008). A versão mais recente do modelo classifica os indivíduos em quatro dimensões, cada uma contemplando dois polos contrários, conforme se observa no quadro que segue (Quadro 1) (SILVA, 2012).

**Quadro 1** Características do aprendiz das dimensões dos estilos de aprendizagem

Dimensão	Perfil	
Percepção	<b>Sensorial:</b> apreciam fatos e dados, são concretos, práticos, metódicos e detalhistas.	<b>Intuitivo:</b> gostam de símbolos, diagramas, modelos, teorias, inovações e são criativos. Lidam melhor com a abstração e não com detalhes.
Retenção	<b>Visual:</b> Tem maior facilidade na recepção da informação em representações visuais, como diagramas, filmes imagens, gráficos, entre outros.	<b>Verbal:</b> Possuem boa memória auditiva, facilidade em lidar com palavras escritas ou faladas e gostam de fazer anotações.
Processamento	<b>Ativo:</b> Preferem estudar em grupos, de maneira mais extrovertida e dinâmica com experimentações que não possibilitem a passividade do aprendiz.	<b>Reflexivo:</b> Preferem a reflexão para o processamento. São teóricos e gostam de trabalhar individualmente com tempo e espaço para abstração e levantamento de hipóteses.
Compreensão	<b>Sequencial:</b> Compreendem melhor com uma sequência lógica de etapas e lidam melhor com conhecimentos fragmentados para depois construir uma visão geral do assunto.	<b>Global:</b> necessitam de uma visão geral do conteúdo para compreendê-lo e interrelacionar os fragmentos descontextualizados.

Fonte: Silva, 2012



Estas preferências podem variar de acordo com as situações de aprendizagem, com o conteúdo e com as experiências do aprendiz (CAVELLUCCI, s.d.). A variação pode ocorrer com o tempo bem como em função do assunto e ambiente de ensino e a preferência por uma categoria pode ser forte, moderada ou fraca, o equilíbrio é ideal (TREVELIN et. al, 2008).

Para a definição dos estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia foi utilizado o Índice de Estilos de Aprendizagem (*Index of Learning styles-ILS*) de Felder e Soloman (1991 apud SILVA, 2012).

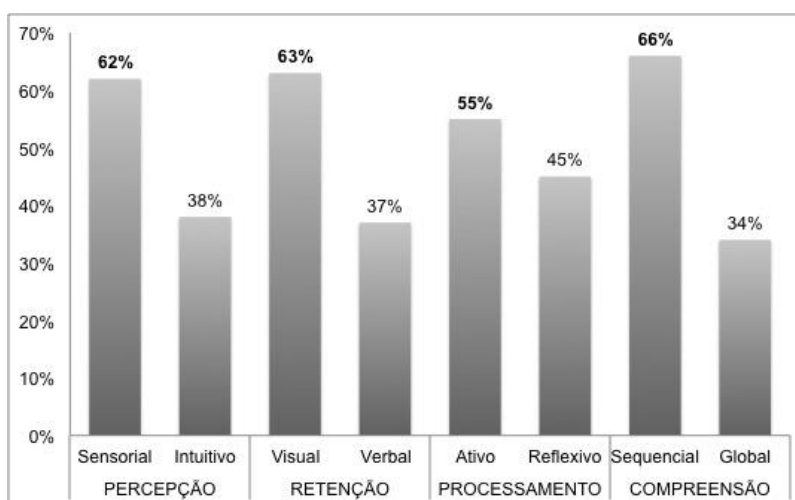
O instrumento é composto por 44 afirmativas incompletas que devem ser completadas pelo respondente, escolhendo uma das duas alternativas oferecidas (alternativa a ou b) (SENRA, 2009). O instrumento compreende 11 questões para avaliar as quatro diferentes dimensões, e as alternativas representam os polos contrários (CATHÓLICO, 2010).

O Índice de Estilos de Aprendizagem de Felder e Soloman (1991 apud SILVA, 2012) foi disponibilizado no ambiente online do Centro Universitário, em forma de questionário, pelo período correspondente ao horário letivo. Os alunos foram convidados a se dirigirem a um dos laboratórios de informática da instituição onde a proposta da pesquisa lhes foi apresentada. Na sequência, os acadêmicos foram instruídos sobre o preenchimento do questionário, que foi respondido após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 71 questionários válidos. A identificação dos alunos, feita pelo R.A (registro acadêmico), possibilitou o levantamento dos estilos de aprendizagem por aluno e por turma. A partir deste resultado, realizou-se o ajuntamento dos questionários que identificaram a preferência para cada polo.

Constatou-se que os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia se caracterizaram, em sua maioria, nos estilos de aprendizagem: sensorial, visual, ativo e sequencial (Gráfico 1).



**Gráfico 1** Estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia  
Fonte: Dados da pesquisa



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia possuem estilos de aprendizagem: sensorial, visual, ativo e sequencial. Espera-se, com este resultado, colaborar com o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que se adequem às necessidades educacionais dos alunos e para a melhoria da qualidade da aprendizagem.

Para tanto, é necessário que os professores compreendam a aprendizagem em si e os diferentes estilos de aprendizagem e, a partir desse conhecimento, utilizem-se de estratégias de aprendizagem que incentivem os alunos a exporem suas ideias, suas estratégias de raciocínio e descubram sua própria maneira de aprender (PEREIRA, 2005).

Vale ressaltar que não são necessárias grandes transformações nos métodos de ensino para alcançar todos os alunos, basta que sejam estratégias bem elaboradas e desenvolvidas de acordo com a turma (PEREIRA; KURI; SILVA, 2004).

## REFERÊNCIAS

ALLIPRANDINI, P. M. Z.; PULLIN, E. M. M. P.; RUFINI, S. É. Estilos de aprendizagem de alunos formandos de um curso de Pedagogia e suas implicações educacionais.

**Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 41, p.155-174, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/2097/1935>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

BACHEGA, S. J.; YAMANAKA, L.; ESPINOSA, J. W. M. Estilos e estratégias de aprendizagem: Identificação e proposição no curso de engenharia de produção.

**Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, Distrito Federal, v. 5, n. 1, jul./dez. 2011.

Disponível em:

<[http://revista.facsenac.com.br/index.php/edupro/article/viewFile/210/pdf\\_30](http://revista.facsenac.com.br/index.php/edupro/article/viewFile/210/pdf_30)>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BARROS, D. M. V.; OKADA, A.; KENSKI, V. Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online. **Educação, Formação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p.11-24, dez. 2012. Disponível em:

<<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/download/313/168>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BELHOT, R. V.; FREITAS, A. A.; DORNELLAS, D. V. **Benefícios do Conhecimento dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Engenharia de Produção**. In: XXXIII

Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Campina Grande - Pb, 2005, CD-ROM.

2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/SP-5-93236573872-1118676851607.pdf>>. Acesso em 10. Jan. 2014.

CATHÓLICO, R. A. Mediação da aprendizagem de Feuerstein à luz dos estilos de aprendizagem de Felder. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do Senai-sp**, São Paulo, v. 4, n. 8, p.1-19, mar. 2010. Disponível em:

<<http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/117/77>> Acesso em 15 mar. 2014.



CAVELLUCCI, L. C. B. **Estilos de aprendizagem:** em busca das diferenças individuais. Disponível em: <<http://www.faculdadebarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%202.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

GRANITO, R. A. N. **Educação a Distância e Estilos de Aprendizagem:** Elaboração de um protocolo de qualidade para ambientes virtuais de ensino. 2008. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-29042008-104506/publico/RobertaApNevesGranito.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-29042008-104506/publico/RobertaApNevesGranito.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

MOURA FILHO, A. C. L. **Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras.** *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2013, vol.13, n.1, p. 313-344. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0313.pdf>>. Acesso: 28 mar. 2013.

PEREIRA, M. de A. **Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico - o caso de planejamento de transportes.** 2005. Tese (Doutorado em Transportes) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde-17062005-182009/>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

PEREIRA, M. de A.; KURI, N. P.; SILVA, A. N. R. da. Os estilos de aprendizagem e o ensino de engenharia de transportes. In: CONGRESSO DE ENSINO E PESQUISA EM TRANSPORTES, 18., 2004, Florianópolis. **Anais...** . Rio de Janeiro: ANPET, 2004. p. 1529 - 1540. Disponível em: <[http://www.cbtu.gov.br/estudos/pesquisa/anpet\\_xviiiCongrpesqens/ac/arq135.pdf](http://www.cbtu.gov.br/estudos/pesquisa/anpet_xviiiCongrpesqens/ac/arq135.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SCHNITMAN, I. M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: **3º Simpósio Hipertexto e tecnologias na Educação,** Recife. **Anais.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/lvana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SENRA, C. M. S. **Os Estilos de Aprendizagem de Felder a partir de Jung.** 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (cefet- Mg), Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www2.et.cefetmg.br/permalink/a2888022-14cd-11df-b95f-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SILVA, L. L. V. **Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários.** 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12092012-161445/pt-br.php>>. Acesso em: 20 abr. 2013.



TREVELIN, A. T. C. et al. A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: uma análise na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Fatec. **Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Faculdade de Indaiatuba- Reverte**, Indaiatuba, v. 6, n. 6, 2008. Disponível em:  
<<http://fatecindaiatuba.edu.br/reverte/index.php/revista/article/view/26/30>> Acesso em: 25 de março de 2013.